

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

**THE ENTREPRENEURSHIP EDUCATION AS A COMPLEMENT FOR THE
DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL PROFILE OF YOUNG PEOPLE IN THEIR
FIRST JOB**

**LA ENSEÑANZA DEL EMPREENDEDORISMO COMO UN COMPLEMENTO PARA
EL DESARROLLO DEL PERFIL PROFESIONAL DEL JOVEN EN SU PRIMER
EMPLEO**

Fernanda Angélica de Barros

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná) ferbarros89@gmail.com

Maria Ângela Sant'Anna Kafrouni

(Pontifícia Universidade Católica do Paraná) angelakafrouni@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa abordar o tema empreendedorismo como base para o desenvolvimento do perfil profissional, de modo a aumentar as possibilidades de sucesso no trabalho. Alinhado ao conceito do intraempreendedor, que remete à pessoa que empreende de forma favorável sua carreira, serão explanados os conceitos do empreendedorismo e a sua relação com o perfil profissional exigido no atual mercado de trabalho. Para fins de análise, serão analisados questionários aplicados a um grupo de jovens aprendizes alocados em empresas de vários segmentos da cidade de Itapeva, interior do estado de São Paulo. Tal grupo está em situação de primeiro emprego e busca sucesso em suas carreiras.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Primeiro emprego. Intraempreendedorismo.

ABSTRACT

The present work aims at addressing the entrepreneurship issue as a basis for the development of professional profile, in order to increase the chances of workplace success. Aligned to the concept of intra-entrepreneur, which refers to the person who undertakes his/her own career in a favorable way, the concepts of entrepreneurship and its relationship with the professional profile required in the current job market will be explained. For analysis purposes, questionnaires applied to a group of young trainees allocated in companies of various segments of Itapeva, state of São Paulo, Brazil will be analyzed. This group is in a situation of first job, and they look forward to searching success in their careers.

Key words: Entrepreneurship. First job. Intraentrepreneurship.

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

RESUMEN

El presente trabajo tiene por objeto abordar el tema emprendedorismo como una base para el desarrollo del perfil profesional, con el fin de aumentar las posibilidades de éxito en el trabajo. Alineado con el concepto de intraemprendedor, que se refiere a la persona que se compromete favorablemente con su carrera, serán explicados los conceptos del emprendedorismo y su relación con el perfil profesional exigido en el actual mercado de trabajo. Para fines de análisis, serán analizados los cuestionarios aplicados a un grupo de jóvenes aprendices en empresas de diversos sectores de la ciudad de Itapeva, interior del estado de Sao Paulo. Este grupo se encuentra en una situación de búsqueda por el primer empleo y la búsqueda del éxito en sus carreras.

Palabras-clave: Emprendedorismo. Primer empleo. Intraemprendedorismo.

INTRODUÇÃO

No atual contexto em que é cada vez mais comum nos depararmos com jovens ocupando melhores oportunidades de emprego e até mesmo cargos de chefia, surge a percepção de que a juventude deve ser preparada para a inserção no mercado de trabalho e que pode desenvolver características essenciais para empreender sua vida e sua carreira.

Certamente, conquistar o primeiro emprego precocemente é sinônimo de maiores possibilidades de sucesso, pois quanto antes o jovem se conecta ao mundo do trabalho, mais cedo é colocado frente a situações que exigem responsabilidade. Porém, para que o sucesso aconteça, é necessária uma dose de visão de futuro, autonomia, organização, capacidade de estabelecer metas, autoconfiança, planejamento de carreira, *network* entre outras.

Muitos jovens descobriram como alcançar uma boa colocação no mercado de trabalho exigente e competitivo em um curto espaço de tempo, podendo ser reconhecidos como pessoas que sabem transformar seus sonhos em realidade, ou seja, são empreendedores. Segundo Dolabela (2003, p. 29), “empreender significa modificar a realidade para dela obter a auto-realização e oferecer valores positivos para a sociedade”. Para esses jovens, o primeiro emprego é um sonho transformado em realidade.

A partir do conceito de empreendedorismo, em sentido mais amplo, aplicado para todas as atividades, lucrativas e não lucrativas, criou-se o termo intraempreendedorismo,

que descreve a pessoa que empreende a sua própria carreira dentro de uma organização e que conquista sucesso em sua vida profissional juntamente com a empresa onde trabalha.

O empreendedor possui características que conduzem a resultados e quando aplicadas à vida profissional e pessoal estão relacionadas ao intraempreendedorismo que, conforme explicado por Dolabela (2008), é baseado nas capacidades que o indivíduo tem de inovar e se reinventar, perceber o que não é percebido pelos demais, utilizar a criatividade a favor das organizações e de si próprio e ter paixão pelo que faz. O intraempreendedor é motivado pela liberdade; é automotivado e mestre na arte de convencer.

O intraempreendedorismo significa transportar as características que trazem sucesso ao homem de negócios para um colaborador que trabalha com vínculo de emprego para um empreendimento. Esse profissional não tem o objetivo de enriquecer com uma ideia de negócios, mas busca satisfação pessoal com o trabalho que realiza, vislumbrando o seu sucesso juntamente com o sucesso da organização da qual faz parte. E assim como citado por Dornelas (2008) o empreendedor é capaz de detectar oportunidades, sabe utilizar seus recursos de forma criativa, tem paixão pelo que faz e sabe assumir riscos. A busca do sucesso profissional mostra-se interrelacionado com as motivações e atitudes, sendo uma consequência dessas.

Tendo em vista alguns aspectos, como a alta competitividade entre os profissionais na busca da melhor colocação neste mercado de trabalho acirrado, a entrada precoce de jovens no mundo do trabalho, a importância do empreendedorismo para a sociedade e as características empreendedoras que norteiam o sucesso de um profissional, este artigo busca abordar de forma contextualizada a relação entre as características empreendedoras e o perfil do jovem em situação de primeiro emprego, período de extrema importância para seu desenvolvimento e onde decisões, atitudes e comportamentos têm um peso bastante considerável e que são capazes de nortear o sucesso de uma carreira.

Este texto toma como base de análise os questionários respondidos por jovens atuantes em seu primeiro emprego a partir dos quais eles elaboram uma autoavaliação sobre seu perfil profissional, levando em consideração as características empreendedoras. Tais adolescentes e jovens são pertencentes ao Programa de

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

Aprendizagem da ADESAI: Associação para o Desenvolvimento Educacional e Social do Adolescente de Itapeva, Instituição sem fins lucrativos, localizada no interior de São Paulo. O programa atende atualmente cerca de 80 adolescentes na faixa etária de 14 a 24 anos que estão alocados em aproximadamente 40 empresas de vários segmentos. Depoimentos de pessoas diretamente envolvidas no ensino-aprendizagem e na disseminação da cultura empreendedora, bem como autores estudiosos sobre o tema dão suporte e fornecem contraponto para as conclusões apresentadas.

A LEGALIZAÇÃO DO TRABALHO DO JOVEM

Legalmente é permitido o trabalho de adolescentes somente maiores de 14 anos. É a Lei da Aprendizagem, que compreende como aprendiz o jovem que possui entre 14 e 24 anos e garante a ele todos os direitos trabalhistas e previdenciários, além da aprendizagem em um ambiente adequado para sua formação. É nesse período que o adolescente, transportando-se do mundo infantil para o mundo adulto, se vê em meio a um ambiente completamente novo: o ambiente de trabalho.

Essa fase assume grande importância no desenvolvimento de um jovem porque aponta rumos que poderão definir o seu futuro profissional. Da mesma forma, as organizações onde estão alocados desempenham um papel em favorecer esse desenvolvimento, devendo garantir ao adolescente um ambiente de aprendizagem adequado, como define o Manual da Aprendizagem.

A aprendizagem é um instituto que cria oportunidades tanto para o aprendiz quanto para as empresas, pois prepara o jovem para desempenhar atividades profissionais e ter capacidade de discernimento para lidar com diferentes situações no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, permite às empresas formarem mão-de-obra qualificada, cada vez mais necessária em um cenário econômico em permanente evolução tecnológica (Manual da Aprendizagem, 2009).

Segundo dados do Observatório do Mercado de Trabalho Nacional do Ministério do Trabalho e Emprego, em 2011 foram gerados mais de 70 mil novos contratos de

Revista Organização Sistêmica | vol.5 n.3 | jan/jun 2014

aprendizagem no Brasil. Esse índice cresce mensalmente, representando uma elevação de 36,3% em relação ao mesmo período em 2010. Em relação à faixa etária, 69% dos admitidos possuem até 17 anos, também citando que do total de contratados 51,9% foram aprendizes do sexo masculino contra 48,1% do sexo feminino. Se considerarmos a condição econômica do país e o crescente número de contratações, podemos concluir que essa iniciativa gera e movimenta valores financeiros para a sociedade. Os jovens contratados, agora assalariados, têm poder de compra e podem auxiliar na renda familiar.

Ser aprendiz é uma oportunidade única na vida do adolescente; e se trilhada de forma responsável é capaz de formar profissionais aptos para o mercado de trabalho.

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E A MOBILIZAÇÃO DE SETORES PARA A DISSEMINAÇÃO DA CULTURA EMPREENDEDORA NO BRASIL E NO MUNDO

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) – que tem origem francesa e significa aquele que assume riscos e começa algo novo – vem assumindo cada vez mais importância na economia, seja ela local ou mundial. Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento do empreendedorismo foi a redução de postos de trabalho nas últimas décadas do século passado deixando profissionais capacitados sem a possibilidade de exercerem atividades com vínculo de emprego. Esses buscaram sua sustentabilidade econômica e financeira abrindo o seu próprio negócio. A criação de pequenas empresas, seja na indústria, comércio ou na prestação de serviços foi uma alternativa para esses profissionais que estavam disponíveis no mercado de trabalho.

A partir da virada do século, o ensino regular – Médio e Universitário – não pode mais continuar formando pessoas com o objetivo exclusivo de serem empregados, baseado apenas na obediência, pontualidade e capacidade para executar sua função, seguindo padrões em empresas estáveis. Esse é um paradigma ultrapassado.

A competitividade global, a tecnologia, a obsolescência dos produtos e outros fatores estão solicitando dos empregados um perfil com características empreendedoras, ou seja, responsabilidade, capacidade de planejar e atingir metas, disposição para correr riscos por decisões, e outras. O sistema de ensino passou a perceber a necessidade de preparar seus alunos para o mundo produtivo de forma empreendedora, seja como dono

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

do seu próprio negócio ou como empregado comprometido com o sucesso da empresa para a qual trabalha.

Com base na percepção de que o ensino de empreendedorismo trará benefícios na formação do jovem, ainda na fase escolar, nasceram programas como o Jovens Empreendedores Primeiros Passos, desenvolvido pelo SEBRAE com o objetivo de estimular as características empreendedoras no jovem. Baseados no conceito de que o ensino fundamental não pode limitar-se somente à formação básica, mas também estender-se na preparação do aluno para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. O programa desenvolve-se em parceria com as escolas do ensino fundamental e propõe uma forma lúdica de vivenciar a execução e as fases de um plano de negócios. Para o seu desenvolvimento o SEBRAE capacita os professores e estes repassam os ensinamentos aos jovens por meio de oficinas, ficando a critério da escola integrar o curso à grade curricular normal ou proporcionar horário alternativo para as aulas de empreendedorismo.

Segundo dados do próprio SEBRAE, o programa de Educação Empreendedora leva, desde 2002, tais conhecimentos até os jovens de escolas públicas e privadas, proporcionando oportunidades de conhecer e praticar conceitos de empreendedorismo. No estado de São Paulo, o SEBRAE-SP já capacitou mais 8 mil professores para a disseminação da cultura empreendedora e mais de 210 mil alunos dos três níveis de ensino já foram beneficiados.

Em outro exemplo temos o caso da conceituada Junior Achievement (JA) , uma empresa do terceiro setor, conhecida por ser a maior e mais antiga organização de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo no mundo, está presente em 120 países e em todos os estados brasileiros. Seu objetivo é despertar o espírito empreendedor nos jovens em idade escolar, estimulando seu desenvolvimento pessoal e facilitando seu acesso ao mercado de trabalho. A JA tem seu trabalho desenvolvido por voluntários que atuam em programas educativos nas escolas públicas e privadas, beneficiando milhões de jovens em todo o mundo desde 1984. São quase três décadas de trabalho e mais de 2 milhões e meio de jovens atendidos.

Nas palavras de Dolabela (2008) – importante autor da educação empreendedora e da luta para que o empreendedorismo atinja crianças e jovens desde que ingressam na

escola – o empreendedorismo é um fenômeno cultural. Criou uma metodologia para ser utilizada por professores do ensino médio e superior, alicerçada na construção da autoestima e no direito de sonhar e realizar os sonhos.

Dolabela toma como base conceitos defendidos por Filion (2004), com ênfase na capacidade de “visão”, nem sempre utilizadas plenamente. O desenvolvimento e a implantação das visões são duas das características principais de ações intraempreendedoras e empreendedoras. Enquanto os empreendedores tendem a focalizar uma ideia central, os intraempreendedores desenvolvem visões emergentes, influem na constituição da visão central e também na cultura organizacional, podendo gerar mudanças na organização. Em síntese, sobre a diferenciação dos termos Filion explica:

Pode-se dizer que os intraempreendedores são pessoas que desempenham um papel empreendedor dentro das organizações. São semelhantes aos empreendedores, salvo que o risco pessoal que enfrentam é muito baixo porque estão usando o dinheiro e os recursos da empresa ao invés dos seus. Se forem bem-sucedidos, serão beneficiados por seu sucesso. Se falharem, perderão sua reputação e sua capacidade para convencer outras pessoas na organização a apoiá-los em projetos futuros (FILION, 2004, p. 74).

Tanto como empreendedor quanto como intraempreendedor, o ser humano tem capacidade de inovar, um negócio ou uma carreira. Nós somos capazes de transformar ambientes para nossa satisfação; é um dom coletivo e comunitário, diz Dolabela (2008).

O sonho de Dolabela é construir uma sociedade em que todos possam desenvolver o seu potencial empreendedor, sonho esse em parte concretizado por meio do projeto por ele desenvolvido desde 1993, a “Oficina do Empreendedor”, que propõe levar o ensino do empreendedorismo às escolas.

A introdução da cultura empreendedora no ensino médio e universitário é o primeiro passo na persecução de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenham prioridades valores como combate à miséria através da geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, sustentabilidade, liberdade” (DOLABELA, 2008, p. 18).

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

A Oficina do Empreendedor tem por objetivo desenvolver adultos com características empreendedoras, exercitando e fortalecendo a capacidade de visão e realização desde a juventude, formando profissionais que futuramente irão ingressar no mercado de trabalho, em diversos tipos de organizações: públicas, privadas, no terceiro setor etc.

Atual e moderno, este tema é comentado no mundo todo. Segundo pesquisas citadas no livro “Oficina do Empreendedor” de Dolabela (2008), nos Estados Unidos da América o número de instituições que oferecem o empreendedorismo como conteúdo cresceu de 50 instituições em 1975, para mais de mil em 1988 e em alguns estados deste país o empreendedorismo possui obrigatoriedade de ensino como disciplina.

Tais programas permitem que a criança e o adolescente, ainda em fase de desenvolvimento, entre em contato com uma matéria desenhada de acordo com a compreensão. Tais lições, além de despertar nos indivíduos o espírito empreendedor, ensinam lições da vida real e de um mercado de trabalho que em breve fará parte da vida destas crianças e adolescentes.

EMPREENDEDORISMO E INTRAEMPREENDEDORISMO, CONCEITOS E SIMILARIDADES ENTRE OS TERMOS.

O conceito de empreendedor, explicado por Mendes (2009), passa por várias transformações num período de tempo que discorre desde a Idade Média francesa em que designava aquele que desempenhava uma tarefa, passando depois por significar uma pessoa corajosa, pouco honesta e pronta para correr alguns riscos financeiros. Nos tempos pré-capitalistas, o empreendedor era considerado o empresário que firmava contratos com o governo e só no século XVIII o sentido da palavra empresário torna-se geral e comum: aquele que empreende alguma coisa. O primeiro a identificar o termo na literatura econômica e associá-lo aos negócios foi Richard Cantillon, investidor irlandês que denominou de *interpreneurship* o indivíduo inovador que assume e corre riscos.

Vindo do termo francês *entrepreneur* tem a significação da ação de assumir riscos e de iniciar algo ainda desconhecido, “O empreendedor é a pessoa que inicia e/ou opera um negócio para realizar uma idéia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente” (CHIAVENATO, 2007, p. 03).

Segundo Chiavenato (2007) o empreendedor é como um herói do mundo dos negócios. Eles são fontes de energia, assumem riscos e proporcionam transformação e crescimento. Fato é que o empreendedor tem sim um poder muito grande nas mãos, seu espírito e perfil são valiosos e admirados por muitos e é impossível não notar um empreendedor: seu brilho convence de que sua idéia ou criação dará certo, será útil e lucrativa. O empreendedor tem um perfil profissional desejado e sua personalidade é responsável por muitos de seus sucessos. Definido por Gerber:

A personalidade empreendedora transforma a condição mais insignificante numa excepcional oportunidade. O empreendedor é o visionário dentro de nós. O sonhador. A energia por trás de toda atividade humana. A imaginação que acende o fogo do futuro. O catalisador das mudanças (GERBER, 1996, p.31).

O empreendedorismo está relacionado à concepção de uma ideia, à realização desta e futuramente à colheita destes frutos, que pode ser resultado financeiro, social ou outro. Está presente nos colaboradores das empresas que mesmo não sendo donos são capazes de utilizar suas características pessoais a favor da empresa e, conseqüentemente, beneficiar suas carreiras. Este processo é chamado de *intraempreendedorismo*. Abordado por Dantas (2008) em seu artigo, é um sistema revolucionário para acelerar as inovações dentro das empresas e mesmo que ainda desafiador tem como objetivo desenvolver os colaboradores dando-lhes oportunidades para realizar suas ideias e para que isso ocorra é necessário que exista liberdade de expressão e oportunidade de execução por parte dos colaboradores.

O *intra-empendedor* é o indivíduo que, ao invés de tomar a iniciativa de abrir seu próprio negócio, toma a iniciativa de criar, inovar e buscar novas oportunidades e negócios para a organização na qual trabalha. É o empreendedor dentro da própria empresa, que tem habilidade para manter naturalmente a inovação sistemática no negócio, diferenciando-o e o mantendo competitivo no mercado (DANTAS, 2008, p. 18).

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

Sendo assim, o intra-empendedor é o colaborador que “veste a camisa” da empresa e que faz dela a sua inspiração, trazendo ideias novas e auxiliando-a em seu crescimento. Um desafio para os gestores de intra-empendedores é o de manter este talento engajado com o negócio, além de lapidar este perfil de acordo com as necessidades da empresa. O intra-empendedor, além de qualquer conceito, é um talento e é o colaborador que traz à empresa as oportunidades que só ele consegue enxergar. Ele apresenta características dos empendedores, mesmo não sendo o dono do negócio. Estas são características fundamentais para o alcance do sucesso profissional. É necessário que os funcionários saibam empender suas carreiras para obter sucesso profissional, pois “exige-se hoje, mesmo para aqueles que vão ser empregados, um alto grau de empendedorismo” (DOLABELA, 2008, p. 32).

Dolabela, em seu livro *O Segredo de Luísa* (2006), conceitua o perfil do empendedor como um ser social, produto da época e lugar em que vive; o perfil de um empendedor é semelhante ao de um profissional de sucesso e este profissional precisa ser capacitado e treinado para as habilidades que o mercado atual necessita. Somos os trabalhadores do conhecimento e vivemos em uma época onde as relações de trabalho são cada vez mais complexas e temos, cada dia mais, a sensação de que só a capacitação e o conhecimento em si não são suficientes para nos garantir competitividade profissional.

Ao relacionar o intra-empendedor com a inovação não podemos deixar de citar casos atuais de empresas que trabalham com o capital humano e que tem seu ponto forte ligado à inovação, como por exemplo a Apple. Segundo Leander Kahney (2009) a Apple, criada e liderada durante décadas por Steve Jobs é atualmente um exemplo de inovações. Seu criador, Jobs, homem inovador e visionário, revolucionou a informática nos anos de 1970 e 1980, o cinema de animação nos anos 1990 e é o responsável pela criação e sucesso de inúmeros produtos. Ele foi um perfeccionista nato, um empendedor com características um tanto quanto peculiares, mas que acertivamente garantiram o sucesso da Apple, colocando-a entre as mais reconhecidas empresas na área da informática e inovação.

Segundo Steve Jobs (1998, apud KAHNEY, 2009, p.162) “a inovação não tem nada a ver com a quantidade de dólares que você investe [...] é a equipe que você tem, sua motivação e o quanto você entende da coisa”. Trazendo então a inovação para a responsabilidade das pessoas envolvidas nos processos da inovação e criatividade.

CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

Definidas por Cunha e Ferla (1997) as características do empreendedor são consideradas virtudes. Elas são: visão, energia, comprometimento, liderança, obstinação, capacidade de decisão, criatividade, independência, entusiasmo e paixão. Estas são, certamente, qualidades que todos os gerentes e líderes gostariam estivessem presentes em seu pessoal ou que estas fossem estimuladas tornando-os pessoas com capacidade de empreender suas carreiras com criatividade, iniciativa, comprometimento com a empresa, etc.

Conceituando o empreendedor, visualizamos de maneira geral como é este perfil, porém quais as qualidades e características explícitas que os empreendedores apresentam?

Definidas por Dornelas (2001) os empreendedores possuem características que vão além do “criar seu próprio negócio”; eles possuem alguns atributos pessoais que, somados a características sociológicas e ambientais fazem toda a diferença para um potencial projeto. Para Dornelas (2005) os empreendedores carregam as seguintes características:

- São visionários: tem a visão de como será o futuro, no âmbito profissional e pessoal. Possuem a habilidade de tornar realidade os seus sonhos;
- Sabem tomar decisões: não se sentem inseguros e tomam as decisões corretas em hora acertada; além disso, tornam reais suas ações;
- Sabem “fazer a diferença”: transformam uma ideia abstrata em algo concreto e funcional;
- Exploram ao máximo as oportunidades: identificam oportunidades, são curiosos e atentos para aproveitar as chances;

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

- São determinados e dinâmicos: são comprometidos, cultivam certo inconformismo diante da rotina;
- São dedicados: são trabalhadores exemplares, incansáveis e loucos pelo trabalho;
- Possuem otimismo e paixão pelo que fazem: amam o trabalho que realizam e por possuir esta paixão sempre enxergam o sucesso;
- São independentes: possuem o sentimento de criar algo novo, de abrir os próprios caminhos;
- Tornam-se ricos: acreditam que o dinheiro é a recompensa pelo trabalho bem realizado;
- São líderes: possuem senso de liderança, sabem recrutar melhor;
- Possuem ótima rede de relacionamentos: mantém contatos com vários profissionais, são bem relacionados;
- São organizados: sabem obter e alocar os recursos materiais necessários de forma racional;
- Planejam: planejam cada passo do seu negócio;
- Possuem conhecimento: possuem a necessidade de adquirir conhecimento e buscam o maior domínio pelo ramo de interesse;
- Assumem riscos calculados: sabem gerenciar o risco, avaliando as chances de sucesso e o que poderá interferir negativamente no negócio;
- Criam valor para a sociedade: usam a criatividade para melhorar a sociedade em que vivem, geram emprego e renda e dinamizam a economia.

Segundo Timmons (1994) e Hornaday (1982) (apud DOLABELA, 2006) os empreendedores são dotados de iniciativa, consideram o resultado negativo como aprendizado, são intuitivos, líderes, criativos, influentes e detectam oportunidades de negócios.

Considerar que existe abundância de profissionais com todas estas qualidades no mercado seria um exagero. Eles existem, mas são escassos. Para conseguir bons profissionais as organizações investem em programas de recrutamento, seleção e treinamento para conseguir extrair do mercado os melhores e mais adequados profissionais.

Chiavenato (1999) cita a criatividade e inovação como base para uma nova estrutura “criativa e inovadora”. São raras as empresas que trabalham num ritmo de burocracia e repetição de tarefas, atualmente já não basta a eficiência. O mundo mudou e as empresas também; isso altera todo o processo e sobretudo o comportamento das pessoas. “A criatividade está na base de tudo” (CHIAVENATO, 1999, p. 317).

As organizações, por meio de seus líderes e gerentes, estão cada vez mais abertas para que a inovação aconteça dentro das empresas. A tarefa do gerente agora é estimular, apoiar e alcançar a inovação por meio das pessoas. Segundo o quadro de “Características das pessoas e organizações criativas” (CHIAVENATO, 1999, p. 319), a pessoa criativa: possui fluência conceitual, abertura mental, originalidade, menor autoridade, maior independência, alegria no trabalho. É curiosa, exploradora, persistente, comprometida e de abordagem focalizada. Essas características são semelhantes às elencadas pelos autores de empreendedorismo e que certamente fazem a diferença no perfil de um colaborador engajado com o propósito da sua organização.

PESQUISA SOBRE CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS PRESENTES NO PERFIL DOS ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE PRIMEIRO EMPREGO E OS RESULTADOS OBTIDOS

O público alvo da pesquisa realizada são 55 jovens na faixa etária de 15 a 22 anos de idade, de ambos os sexos, todos em situação de primeiro emprego, e alunos do curso *Técnicas Administrativas* - parte integrante do Programa de Aprendizagem desenvolvido pela ADESAI (Associação para o Desenvolvimento Educacional e Social do Adolescente de Itapeva), instituição sem fins lucrativos localizada no interior do Estado de São Paulo. A ADESAI é a instituição responsável pelo desenvolvimento do Programa de Aprendizagem, responsável pelo fornecimento do curso teórico *Técnicas Administrativas*, devidamente legalizado junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Além da rigorosa obediência à legislação pertinente ao aprendiz, a ADESAI tem seu trabalho focado em prol ao desenvolvimento pessoal destes adolescentes onde cuida para que sejam formados com caráter e capazes de desenvolverem suas carreiras após o encerramento do contrato de aprendizagem que tem duração máxima de 2 anos. Tal instituição trabalha de forma que os aprendizes são contratados por ela e alocados em empresas parceiras, onde

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

desenvolvem suas atividades práticas de trabalho. São aproximadamente 40 empresas de vários segmentos: comércio, indústria, panificação, agricultura, saúde, mineração e administração.

A pesquisa foi realizada durante o curso “Técnicas Administrativas” e após a conclusão do módulo “Empreendedorismo”, pertencente ao curso citado, proporcionando assim o entendimento do jovem quanto o conceito do tema empreendedorismo e facilitando também a interpretação do questionário.

Foram elaboradas perguntas sobre as características elencadas por Dornelas (2005, p. 33), citadas anteriormente. O questionário permitiu ao jovem uma autoavaliação de seu perfil, considerando as suas características pessoais relacionadas ao trabalho. As perguntas levaram em consideração as seguintes características: visão de futuro, tomada de decisão, exploração de oportunidades, determinação, dedicação, paixão pelo que faz, independência, liderança, rede de relacionamentos, organização e planejamento. Cada uma das características apresentava três opções de resposta que convidava o aluno a pensar sobre seu perfil profissional; cada resposta apresentava um grau de relação com a característica, em que:

- a) o jovem apresenta totalmente a característica;
- b) o jovem apresenta a característica, mas não a desenvolveu por completo;
- c) o jovem não apresenta a característica.

Para fins de análise qualitativa foi também solicitado que os jovens descrevessem quais características consideram essenciais para o desenvolvimento de um profissional ideal que as empresas buscam.

Os resultados apontaram que a maioria dos jovens atendidos pela entidade se percebem como pessoas que possuem características empreendedoras e que as exercitam no seu cotidiano organizacional, bem como durante a realização do curso Técnicas Administrativas, durante o qual estão em contato com os demais alunos e corriqueiramente participam de atividades e dinâmicas que permitem que o perfil destes seja exposto aos demais. Segundo a percepção das pessoas envolvidas no Programa de Aprendizagem, tais como instrutores de treinamentos, coordenadores e tutores dos aprendizes nas empresas alocadas (gerentes, supervisores, encarregados, etc), os jovens

comprovadamente demonstram características empreendedoras no exercício das suas atividades.

Seguem elencadas a seguir as características que mais pontuaram e os percentuais obtidos com a pesquisa. Os dados estão apresentados em ordem decrescente, com relação a maior identificação do perfil do respondente com as características empreendedoras:

Tabela 1 – Relação entre o perfil dos jovens em situação de primeiro emprego e as características do empreendedor.

Característica	Apresenta totalmente (%)	Apresenta mas não desenvolveu (%)	Não apresenta (%)
terminação	96,36	3,63	0,0
ganização	85,45	10,91	3,64
dicação	81,82	18,18	0,0
de de relacionamentos	81,82	18,18	0,0
ploração de oportunidades	78,18	21,82	0,0
anejamento	67,27	27,27	5,45
ixão pelo que faz	58,18	38,18	3,64
ção de futuro	54,55	45,45	0,0
dependência	47,27	50,91	1,82
mada de decisão	38,18	58,18	3,64
liderança	29,09	61,82	9,9

Elaborado pelos autores. Características adaptadas de Dornelas (2005)

A análise dos dados mostra que a maior parte dos jovens em situação de primeiro emprego apresenta as características elencadas por Dornelas (2005), sendo que a maior característica é a *determinação* presente em 96,36% do total, seguida pela *organização* (85,45%), depois pela *dedicação* e *rede de contatos*, empatadas com 81,82% dos jovens. O item menos presente é a *liderança* que é apresentada totalmente por apenas 29,09% deles, porém 61,82% dos jovens avalia que possui tal característica, mas ainda não consegue a desenvolver completamente.

Levando em consideração a pequena quantidade de respostas negativas às perguntas, chegamos à conclusão de que este grupo de jovens que hoje está em situação

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

de primeiro emprego possui grandes chances de obter sucesso profissional se continuarem trilhando caminhos percorridos até agora. Podemos considerar como fatores para o resultado da pesquisa: os valores agregados durante o período de realização do curso, o empenho da equipe de profissionais para o desenvolvimento destes jovens e o estudo do empreendedorismo realizado durante o curso.

Tais resultados mostram que existe uma percepção comum do que é um perfil ideal para o mercado de trabalho. As respostas sempre chegaram a uma proximidade entre as seguintes características: confiança, paixão, ética, saber ouvir, polidez, liderança, independência, dedicação, dinamismo, disposição, visão, foco, eficácia, responsabilidade, criatividade, comprometimento, organização, vontade de vencer, otimismo, humildade e ser exemplo. Assim como citadas pelos autores, tais virtudes do intraempreendedor e do empreendedor de sucesso estão relacionadas às possibilidades de uma carreira promissora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base a discussão sobre a importância do empreendedor para a sociedade, buscou-se com o presente artigo analisar os conceitos sobre empreendedorismo, suas características e relacioná-los ao atual perfil de jovens que se encontram em situação de primeiro emprego, levando em consideração o desenvolvimento do jovem e a construção de valores para que este possua uma maior bagagem de conhecimento para enfrentar o mercado de trabalho de forma mais competitiva.

Conquistar o primeiro emprego, se colocar no mercado de trabalho e conseguir crescer é o sonho da maioria dos jovens. Empreender carreiras deveria ser matéria obrigatória nas escolas. Este conceito vem se difundindo pelo mundo todo, inclusive no Brasil, por meio de programas que incentivam a disseminação da cultura empreendedora entre crianças e jovens, ensinando os conceitos do empreendedorismo e proporcionando a eles maiores oportunidades quando, mais tarde, ingressarem no mercado de trabalho. Programas de sucesso como o Jovens Empreendedores do SEBRAE, Oficina do

Empreendedor desenvolvido por Fernando Dolabela e os trabalhos voluntários realizados pela internacional Junior Achievement são referência para a prática do ensino do empreendedorismo. Tais programas tem capacitado milhares de jovens e inserido o empreendedorismo para a vida destes envolvidos.

Considerando o empreendedor como o responsável pela inovação e pela criação de novas oportunidades de negócio buscou-se analisar suas virtudes e características para que houvesse entendimento sobre o perfil do empreendedor, passando então a analisar suas características essenciais para o alcance de seu sucesso. Porém, o termo empreendedor não está apenas relacionado ao homem que cria negócios inovadores e que são responsáveis pelo sucesso de seus próprios empreendimentos. Seria então possível que tais dons fossem encontrados em pessoas comuns? Trabalhadores, colaboradores, gerentes, supervisores, operários e porque não os jovens no início de suas carreiras?

Quando as características empreendedoras são demonstradas por funcionários fala-se de intraempreendedorismo. Aqueles que empreendem suas carreiras e que conseguem sucesso profissional, cheios de visão e carregados com as características do empreendedor, são colaboradores notáveis que constroem suas carreiras assertivamente.

Relacionar o intraempreendedorismo com o perfil de um público de jovens aprendizes no início de suas carreiras foi o objetivo do presente trabalho ao analisar os jovens participantes do Programa de Aprendizagem desenvolvido no interior do Estado de São Paulo. Questionados quanto ao seu perfil profissional em um exercício de autoanálise, os jovens mostraram-se possuidores das maiores características dos empreendedores. A maioria dos jovens demonstrou possuir alto grau de determinação, organização, dedicação pelo que faz, rede de relacionamentos, paixão, visão de futuro, entre outras características empreendedoras.

Tal resultado é confirmado pelas pessoas envolvidas no Programa de Aprendizagem, tais como instrutores de treinamento, coordenadores e tutores dos mesmos que estão presentes no cotidiano destes jovens auxiliando-os para um bom desenvolvimento e que percebem que o espírito empreendedor, se trabalhado no jovem, é capaz de transformar a visão destes.

*O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O
DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO
EMPREGO*

É bom constatar que experiências dentro de uma realidade próxima, no estado de São Paulo, estão sendo realizadas com sucesso, mostrando que ações simples realizadas com seriedade criam soluções para problemas comuns, tornando-se referência para pessoas e entidades preocupadas com o desenvolvimento de seres humanos mais capazes de atingir seus próprios objetivos.

Desenvolver nos jovens as características empreendedoras e trabalhar com o perfil do ser humano é uma ação meritória que abre portas para que profissionais melhores sejam lapidados e inseridos em um mercado de trabalho tão árido, mas ao mesmo tempo carente de profissionais competentes.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 17ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

CUNHA, Cristiano J.C. de Almeida; FERLA, Luiz Alberto, **Iniciando seu próprio negócio.** 2ª ed. Florianópolis: I.E.A, 1997.

DANTAS, Edmundo Brandão. **Empreendedorismo e Intra-Empreendedorismo:** é preciso aprender a voar com os pés no chão. Disponível em:< <http://bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empresendedorismo.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa.** 30ª ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia empreendedora.** São Paulo: Cultura, 2003.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo:** Transformando idéias em Negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor:** práticas e princípios.1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

FILION, Louis Jaques. Entendendo os intraempreendedores como visionistas. **Revista de Negócios.** Blumenau, v. 9, n. 2, p. 65-80. abr./jun. 2004.

GERBER, Michael E. **O mito do empreendedor revisado:** como fazer de seu empreendimento um negócio bem sucedido. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 1996.

JUNIOR ACHIEVEMENT. **Institucional.** Disponível em:<http://www.jabrasil.org.br/ja/index.php?option=com_content&id=3507&&task=view&Itemid=76&menu_pai=73>. Acesso em 10 jun. 2012.

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO COMO COMPLEMENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL DO JOVEM EM SEU PRIMEIRO EMPREGO

JUNIOR ACHIEVEMENT. **Resultados**. Disponível em: < <http://www.jabrasil.org.br/ja/> Acesso em 10 jun. 2012.

KAHNEY, Leander. **A cabeça de Steve Jobs**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

MENDES, Jerônimo. **Manual do Empreendedor**: como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASÍLIA. Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Inspeção do Trabalho, Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Manual da Aprendizagem**: o que é preciso saber para contratar um aprendiz. 4ª ed. Brasília, 2009.

BRASILIA. Ministério do Trabalho e Emprego. Observatório do Mercado de Trabalho Nacional do MTE. **Boletim mensal de indicadores do mercado de trabalho: Resumo dos contratos de aprendizagem nº 9**. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/observatorio/aprendizagem/>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

SEBRAE-SP. **Programa de Educação Empreendedora**. Disponível em: < <http://www.sebraesp.com.br/PortalSebraeSP/Escolas/Paginas/ProgramadeEducacaoEmpreendedora.aspx>>. Acesso em: 13 jun. 2012.

SEBRAE. **Programa Jovens empreendedores**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/uf/espírito-santo/acesso-a-mercado/acesso-a-tecnologia/programa-jovens-empreendedores/Informacoes%20Jovens%20Empreendedores.pdf> >. Acesso em: 13 jun. 2012.